



DIVERSIDADE DE PREDADORES NO CULTIVO DO TOMATEIRO EM ESTAÇÃO SECA E CHUVOSA

Jorgiane B. Parish², Marcelo C. Picanço^{1,2}, Vânia M. Xavier², Rodrigo S. Ramos², Tamires A. de Araújo²

¹*Departamento de Entomologia, Laboratório de Manejo Integrado de Pragas da Universidade Federal de Viçosa (UFV). 36570-000, Viçosa, MG, Brasil.* ²*Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa (UFV) 36570-000, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: jorgianebenevenue@gmail.com*

As pragas do tomateiro são um desafio à obtenção de altas produtividades. Estas têm suas populações controladas por inimigos naturais. Porém, existem poucas pesquisas sobre a contribuição da entomofauna edáfica na predação, principalmente de pupas dos insetos praga. Estes agentes de controle biológico natural certamente contribuem para a estabilidade do agroecossistema. Neste trabalho, objetivou-se determinar as espécies de artrópodes predadores que ocorrem nos cultivos de tomate por armadilhas pitfall. A pesquisa foi realizada na área experimental da Agronomia, na Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Foram utilizadas 20 plantas de tomate, variedade Santa Clara dispostas no espaçamento 1 x 1m. O experimento foi realizado no período do inverno de 2012 (estação seca) e verão de 2013 (estação chuvosa). Foi colocada uma armadilha pitfall para coleta dos insetos de solo por parcela. Cada parcela foi constituída por duas plantas de tomate. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 10 repetições. As armadilhas Pitfall foram confeccionadas com garrafas do tipo Pet, de 2 litros e preenchidas com 300 mL de solução de água e álcool. No laboratório os artrópodes foram avaliados em lupa, acondicionados em álcool 70% e separados por morfo-espécies. Nenhuma forma de controle de pragas ou doenças foi utilizada no cultivo. Foram identificados e quantificados, por meio de contagem, os inimigos naturais presentes nas armadilhas. Encontrou-se um total de 144 predadores na estação seca e 134 na estação chuvosa. Na estação seca, os principais predadores encontrados e suas frequências foram: insetos da família Anthicidae (4,86%); Staphylinidae (6,25%); Formicidae (75,69%) e Aranhas (11,81%), respectivamente. Já na estação chuvosa foram: Anthicidae (2,78%); Staphylinidae (1,85%); Formicidae (86,11%) e Aranhas (9,26%), respectivamente. Portanto, conclui-se que os inimigos naturais de solo podem ser importantes fatores na regulação populacional de pragas do tomate.

Palavras-chaves: Inimigos naturais, predação, tomate

Apoio: CNPq, CAPES e FAPEMIG